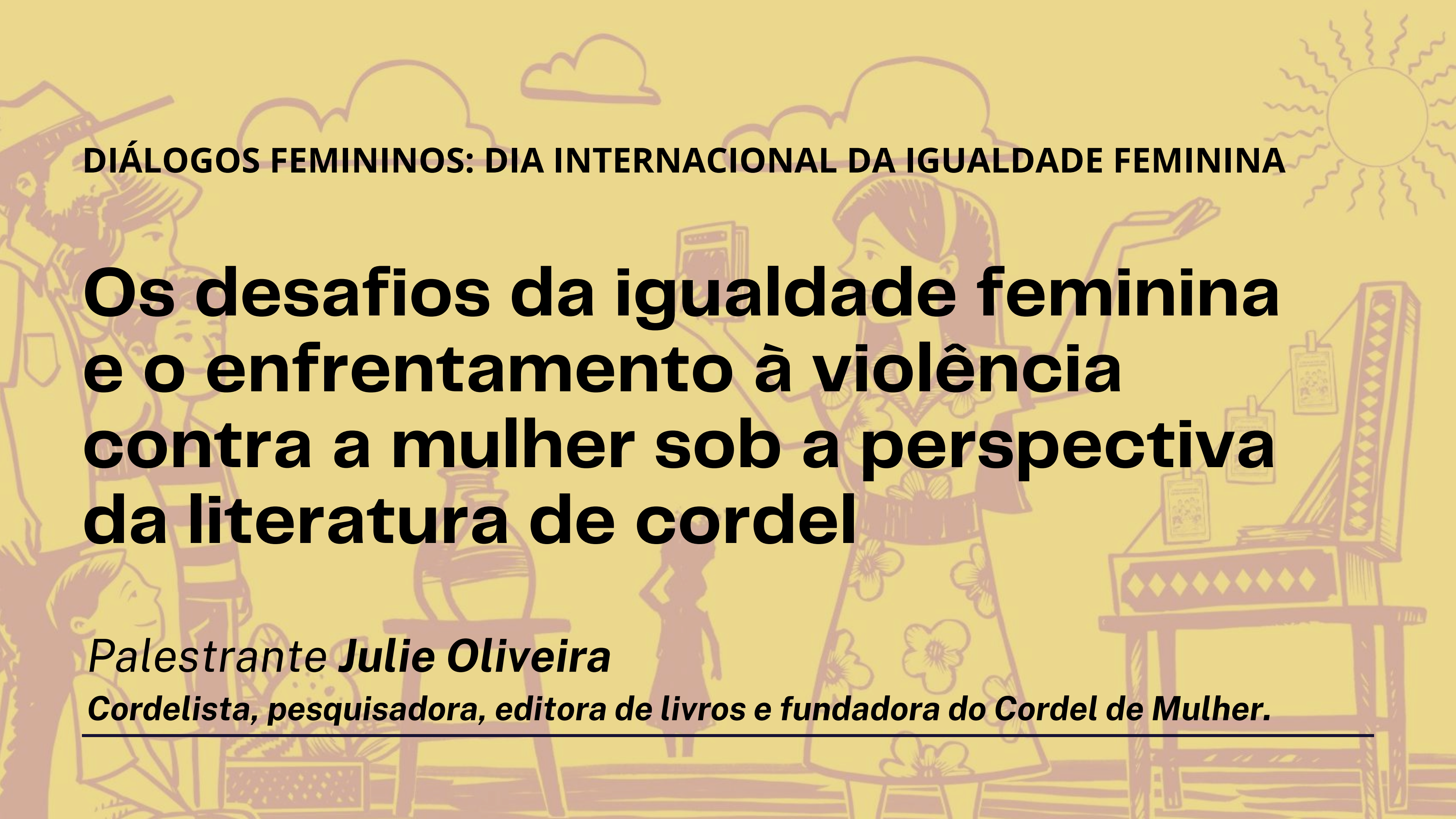




DIÁLOGOS FEMININOS: DIA INTERNACIONAL DA IGUALDADE FEMININA

Os desafios da igualdade feminina e o enfrentamento à violência contra a mulher sob a perspectiva da literatura de cordel

Palestrante Julie Oliveira

Cordelista, pesquisadora, editora de livros e fundadora do Cordel de Mulher.

☀️ Julie Oliveira

Julie é escritora, poeta cordelista, pedagoga, palestrante, produtora cultural, editora de livros e Mestranda em Artes da Cena e Mediação Cultural (SP). Fundou o coletivo e selo editorial *Cordel de Mulher*, a *Ganesha Edições e Produções Culturais* e a *Teu Cordel*, possui 15 livros editados e distribuídos nacionalmente em programas de educação.

Mestranda em Artes da Cena (SP), Pedagoga e Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).



“ — Por que falar de cordel aqui?



- **Cultura popular =
memória coletiva**
- **Arte =
denúncia e esperança**

“O cordel sempre foi um espaço de educação, de memória e de resistência popular. Através da poesia, ele denuncia injustiças, narra histórias e propõe caminhos. Mas também é marcado por desigualdades, principalmente na forma como retratava (retrata) e invisibiliza as mulheres.”

Arte: Eduardo Azevedo

“

HISTÓRICO DO CORDEL

1

Origens

O cordel, como o conhecemos, surge no final do século XIX no Brasil, inspirado em tradições narrativas europeias. Ele se desenvolveu com uma identidade própria, incorporando influências africanas, indígenas e árabes.

2

Estrutura

O cordel se caracteriza por sua métrica rigorosa, rimas ricas e estrofes organizadas em sextilhas, setilhas ou décimas. A clareza e coerência na narrativa, chamada de "oração", são essenciais.

3

Temáticas

Tradicionalmente, os cordéis abordam ciclos épicos, lendas populares, amor, religiosidade e fatos históricos. Temas como crimes, **mulheres**, fenômenos naturais e política também são comuns.



“ — REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CORDEL

Machismo no Cordel

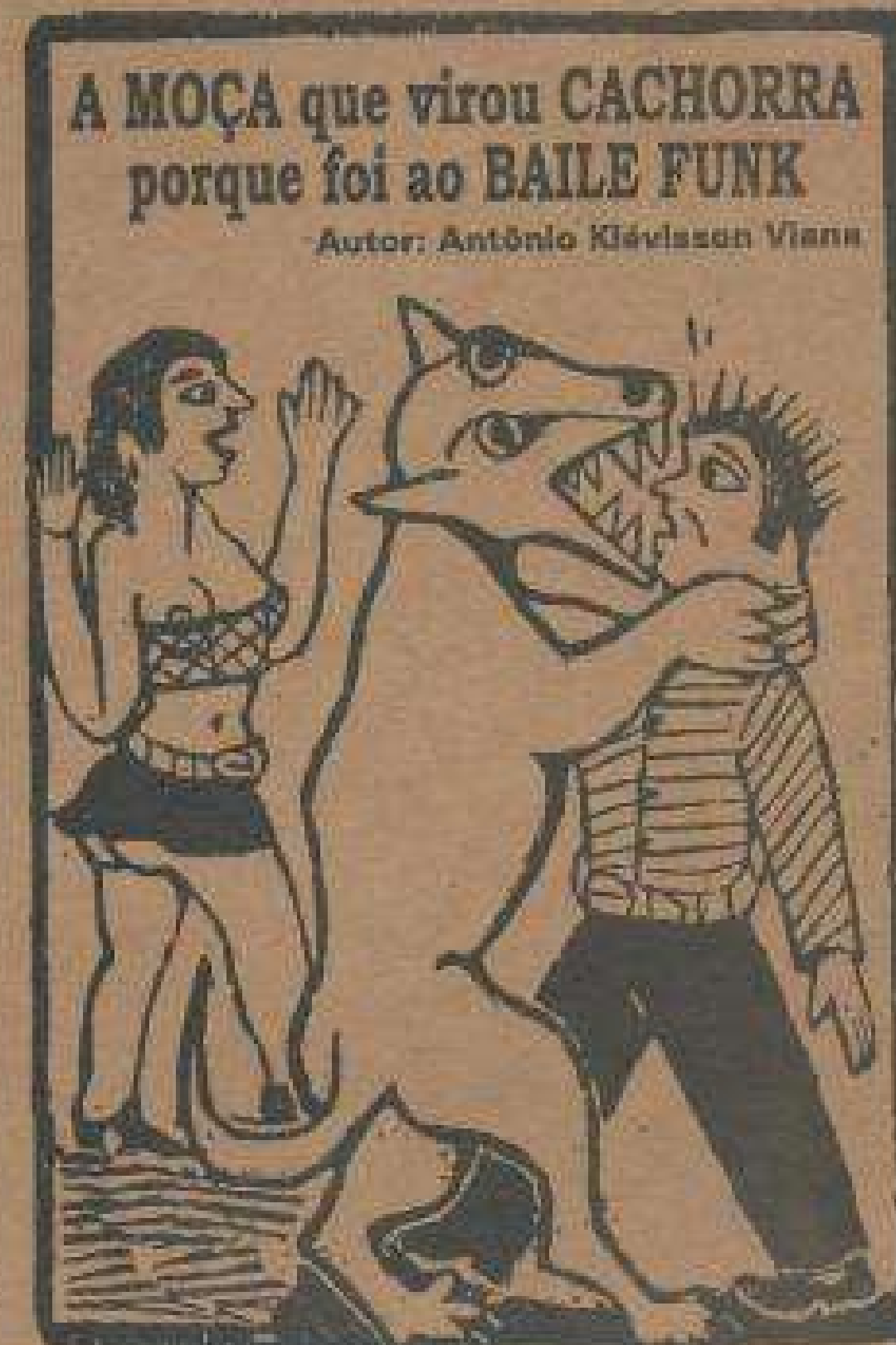
Contexto

A literatura de cordel, dominada por homens, refletiu os valores patriarcais de uma sociedade machista. As mulheres foram frequentemente representadas de maneira estereotipada, ora como símbolos de pureza e submissão, ora como figuras de astúcia, traição ou interesseiras.

Exemplos de Estereótipos Femininos

"Mulher é como café, quanto mais quente melhor" (José Costa Leite) apresenta a mulher como um objeto sexual e interesseira. _"Não é crime nem pecado marido enganar mulher"_ (José Costa Leite) normaliza a infidelidade masculina.

Foto cordel lado direito: VIANA, Antônio Klévisson. A moça que virou cachorra porque foi ao baile funk. [S.l.]: [s.n.], 2006.



Editora Lomografia - Curitiba - Paraná - Brasil - Março de 2006

“ — REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CORDEL

Exemplos de Estereótipos Femininos:

- **Objeto de Desejo e Interesses Masculinos:**

“Mulher é como café, quanto mais quente melhor” (José Costa Leite) apresenta a mulher como um objeto sexual e interesseira.

- **Figura da Traição:**

“Não é crime nem pecado marido enganar mulher” (José Costa Leite) normaliza a infidelidade masculina enquanto condena severamente as mulheres.

- **Culpa pelo "Declínio Moral":**

“O resto do século XX com seus acontecimentos” (José Caetano da Silva) e “A moça que virou cachorra porque foi ao baile funka” (Antônio Klévisson Viana) atribui às mulheres a responsabilidade pela corrupção dos costumes devido à emancipação feminina.

- **“Desespero” e Ridicularização das Mulheres Solteiras:**

“As preces de uma velha vitalina” (João Amaro) retrata uma mulher solteira como histérica e desesperada por casar, perpetuando a ideia de que seu valor está atrelado ao casamento.

“ — REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CORDEL



Esses exemplos refletem o papel subordinado e inferiorizado das mulheres na literatura de cordel tradicional, invisibilizando suas próprias narrativas e perpetuando uma visão limitada sobre o feminino.

POÉTICAS DA RESISTÊNCIA

Apesar do machismo estrutural, mulheres cordelistas sempre existiram e desafiaram as barreiras impostas. Um exemplo marcante é Maria das Neves Batista Pimentel, que, em 1938, publicou “O Violino do Diabo ou o Preço da Honestidade”, considerado o primeiro cordel escrito por uma mulher, embora sob o pseudônimo de Altino Alagoano. Essa estratégia de anonimato reflete as limitações impostas à época.



“ — Onde estão as mulheres cordelistas?



Pioneira em 1938 - Maria das Neves Batista Pimentel 1970 é que se pode verificar manifestações de autoria assumidamente feminina.



Foto durante o I Festival de Trovadores em Quixadá (CE), no ano de 2003. Na foto (da esquerda para a direita): Minervina Ferreira (Cuité-PB - "In memoriam"), Julie Oliveira e Mocinha de Passira (Passira-PE).

“ — Coletividades & “O Grande Encontro”



Foto durante a 8ª Bienal Internacional do Livro do Ceará, no ano de 2008. Na foto (da esquerda para a direita): Julie Oliveira (CE), Vânia Freitas (CE) e Fanka Santos (CE) e Ivonete Moraes (CE). Atrás, (da esquerda para a direita), temos a Mestra Josenir Lacerda (CE) e Maria Luciene (CE).



Foto durante um dos recitais da Rede Mnemosine, no Theatro José de Alencar em Fortaleza (CE) no ano de 2015. Na foto (da esquerda para a direita): Luciana Costa (CE), Julie Oliveira (CE), Selma Santiago (Diretora do Teatro), Josy Maria (CE), Ivonete Moraes (CE) E Vânia Freitas (CE).

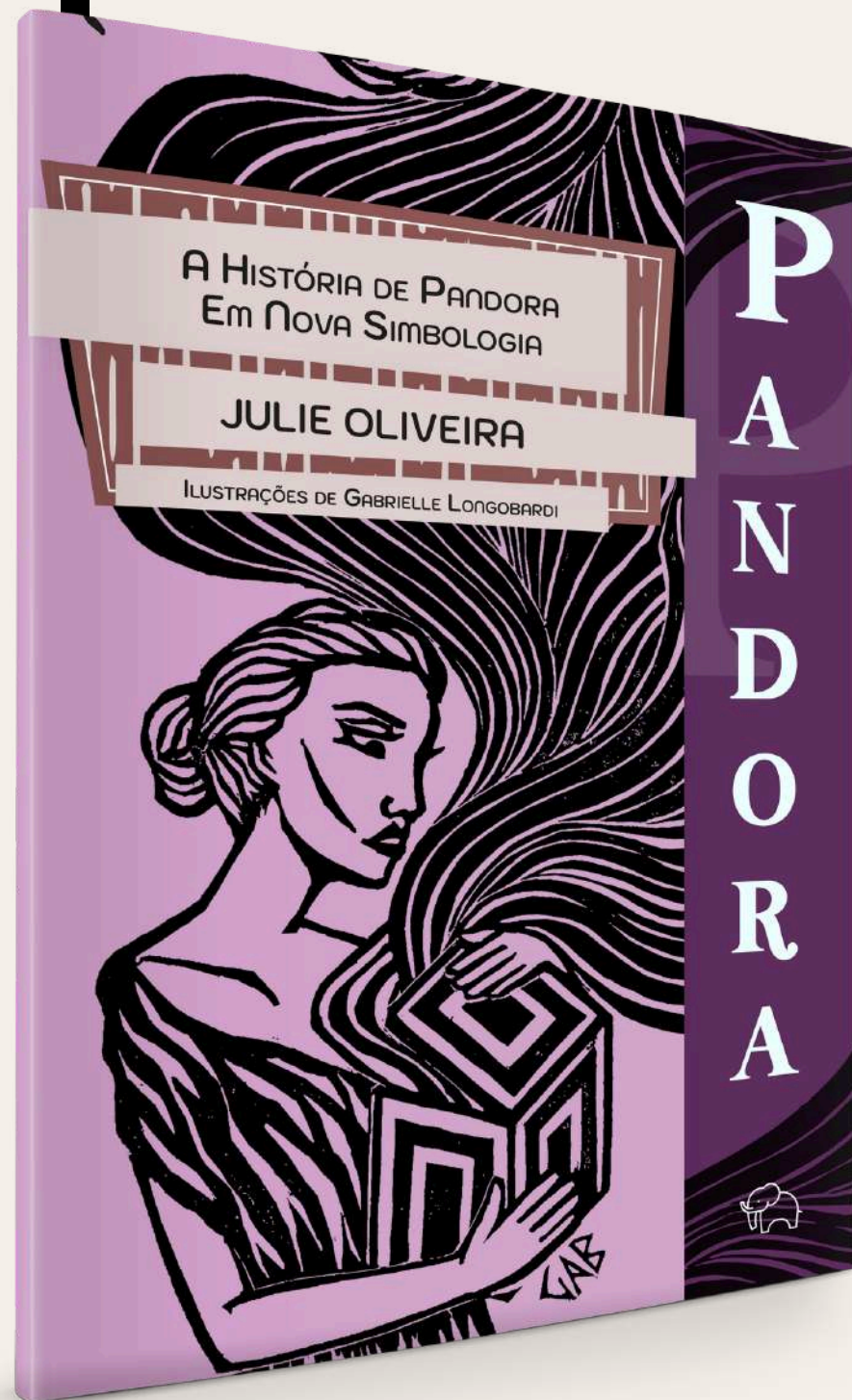
ONDE ESTÃO AS MULHERES CORDELISTAS?







PANDORA: mito e ressignificação



- **Pandora = mulher culpabilizada**
- **Pandora revisitada = esperança e força feminina**

No mito grego, Pandora é associada à origem do mal, um símbolo de desconfiança e punição às mulheres. No meu cordel, busco ressignificar Pandora: em vez de culpada, ela é aquela que traz a esperança. Essa revisão simbólica é fundamental para repensarmos as narrativas femininas.

PANDORA: mito e ressignificação

- Arte como reescrita da história
- Do mito da culpa ao símbolo da resistência

Este cordel é a abertura de um espaço de reflexão crítica sobre como os mitos femininos são usados para nos silenciar — e como podemos recontá-los para afirmar a nossa voz.



“ —

PANDORA: mito e ressignificação

**Você já se perguntou
Sobre a origem do mal?
Digo na perspectiva,
Da cultura ocidental
Que sempre põe a mulher
Nesse engodo desigual...**



“ —

O cordel como ativismo

Quando escrevemos cordel a partir da perspectiva das mulheres, estamos fazendo ativismo: arte que denuncia, que educa e que mobiliza. É dar voz às que foram caladas e afirmar que nossa palavra é também instrumento de transformação social.



POÉTICAS DA RESISTÊNCIA HOJE

- **Movimento Nacional de Mulheres Cordelistas Contra o Machismo (2020):** Mobilização para denunciar a opressão de gênero no cordel, promover igualdade e criar espaços de diálogo.
- **Cordel de Mulher (2020):** Coletivo e selo editorial fundado por mulheres, que publica e promove obras femininas, reunindo mais de 60 coletivos parceiros no Brasil.
- **Rede Mnemosine de Mulheres Cordelistas (2013):** Organização que conecta mulheres cordelistas, cantadoras e repentistas, promovendo eventos, saraus e publicações.



MUSEU VIRTUAL DO CORDEL DE MULHER

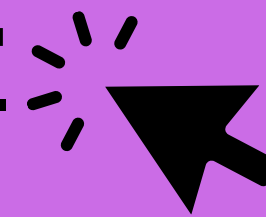
Será uma plataforma que divulgará obras e trajetórias das mulheres do cordel, contando com 10 mulheres escritoras de cordel (2 de cada região do Brasil). No site, poemas escritos e narrados (em áudios e vídeos) serão apresentados e contarão com tradução em LIBRAS.

A ideia é que após a apresentação do mesmo como produto final deste processo de Mestrado, o espaço possa aperfeiçoado e tenha código aberto (estilo wikipedia) e que cada mulher que se reconhece cordelista possa de forma autônoma inserir suas informações no site, no ensejo que seja um espaço de difusão e referência neste segmento literário.



MUSEU VIRTUAL DO CORDEL DE MULHER

www.cordeldemulher.com.br



Anne Karolynne



Bastinha Job



Izabel Nascimento



Mariane Bigio



Keyane Dias



Salete Maria

[O Mote](#)[Cordel](#)[Mulheres](#)[Contatos](#)

Conheça a riqueza do cordel feminino brasileiro!

*A mulher só conquistou
O que já lhe pertencia*

Mote de Dalinha Catunda

[ESCOLHA UMA REGIÃO](#)

“

MUSEU CORDEL DE MULHER



Xilogravura de Regina Drozina

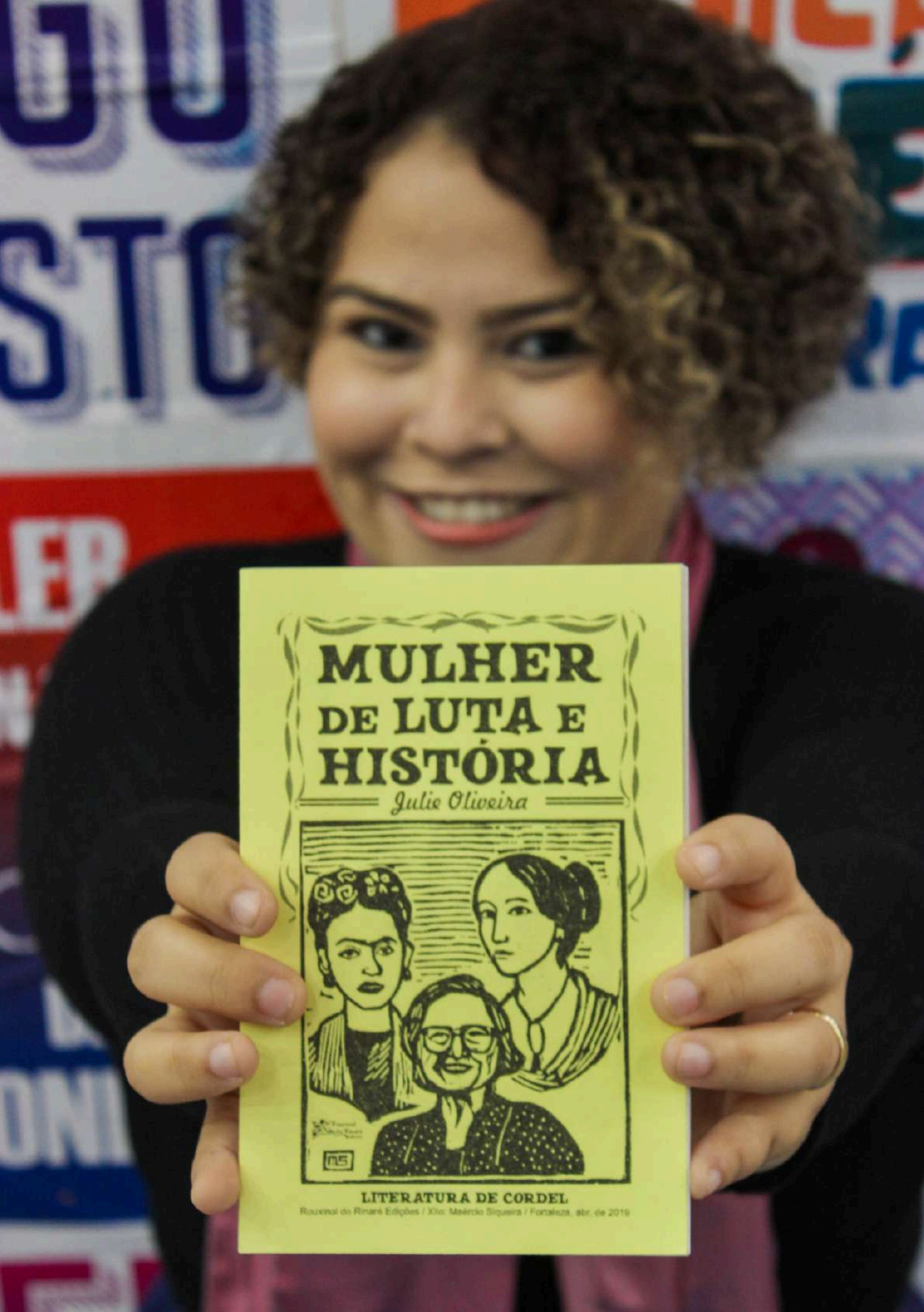
- **Visibilidade e Preservação:** O museu tem como objetivo dar visibilidade a mulheres cordelistas, garantindo que suas obras sejam reconhecidas e preservadas, resgatando a memória da contribuição feminina no gênero.
- **Educação e Inclusão:** Como um espaço educativo, o museu não só expõe as obras, mas também promove a discussão sobre gênero, resistência e a importância do cordel na construção da identidade cultural brasileira.
- **Engajamento e Acessibilidade:** O projeto visa engajar o público em uma experiência interativa, acessível e inclusiva, com a possibilidade de contribuir para a expansão do acervo. A longo prazo, pensamos a possibilidade de o museu ter um “código aberto”, permitindo que as próprias mulheres cordelistas possam alimentar o site com suas produções, sem a necessidade de validação externa.

“Sou uma, mas não sou só!”

Seja no cordel, no tribunal, na política, na vida, seguimos lutando pela igualdade. Mesmo diante da violência, a esperança persiste, porque mora em cada uma e cada um de nós.

Que possamos sair daqui mais conscientes do nosso papel coletivo na transformação dessa realidade.





“

**Escrevo pra inspirar
Pra exaltar a mulher
Pra lembrar que nós podemos
Ser quem a gente quiser
Que a nossa força é imensa
Para o que der e vier!**

Julie Oliveira

GRATIDÃO!

(85) 99824.9788

contatocomjulie@gmail.com

”